

# 0 Mundo

## **METAFÍSICA**

a busca da realidade essencial : Investigar o mundo em que vivemos é uma experiência humana básica e necessária para nossa adaptação à realidade, à vida, essência.

Caracterizada pela investigação das realidades que transcendem a experiência sensível, capaz de fornecer um fundamento a todas as ciências particulares, por meio da reflexão a respeito da natureza primacial do ser.

### **O QUE É O SER**

É um termo genérico usado para se referir a qualquer coisa que é, qualquer coisa que existe, por exemplo, um homem, uma mulher, um pássaro ou uma pedra. Nesse sentido, o termo mais adequado e específico seria ente. Normalmente, como esse entes “se apresentam” a nós de maneira caracteristicamente própria e distinta- isto é, de tal forma que um não se confunde com o outro, assim como um pássaro não se confunde com uma pedra.

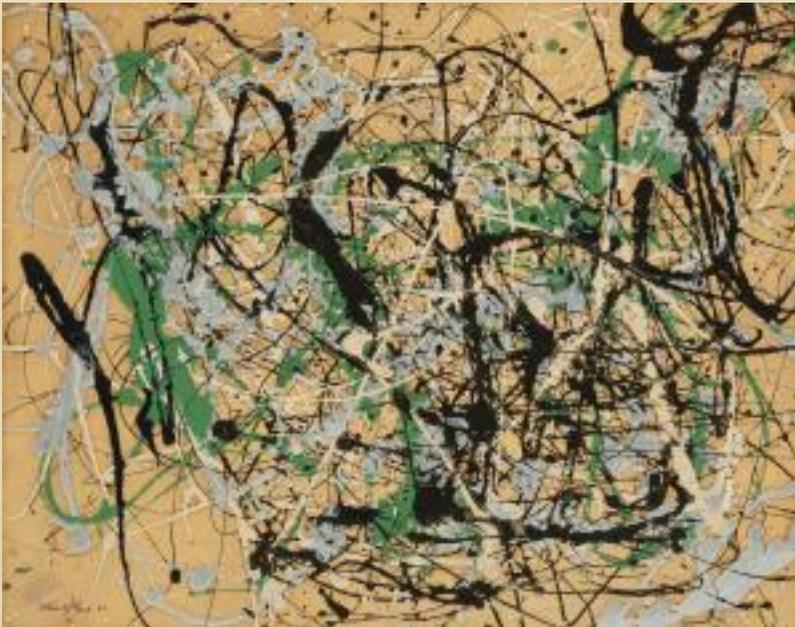
## **PROBLEMA DA REALIDADE**

Como são essencialmente as coisas? Algumas pessoas olham um cachorro e veem apenas um ser que é como uma máquina biológica que está aí pra nos ajudar ou incomodar. Outras enxergam o mesmo cão como um ser inteligente e sensível. Algumas pessoas olham o céu e pensam, em um pedaço repleto de corpos siderais. Outras fazem o mesmo, e entendem que nele existem seres sobrenaturais, Deus, Deuses, anjos... E você? Como você "vê" as coisas?

Experimente olhar para o seu redor nesse instante, como se estivesse fazendo isso pela primeira vez, com a intenção de conhecer como é verdadeiramente o mundo. Os primeiros filósofos, fizeram isso. Eles procuravam descobrir não apenas a origem de cada ser, ou de tudo o que existe, mas também seu propósito, sua finalidade. Alguns se voltaram para os processos observados na realidade, como o crescimento e o envelhecimento, vinculados ao passar do tempo.

## SUBSTÂNCIA

a palavra substância vem do latim substância, que significa "o que está ou permanece sob, por debaixo", isto é, como "suporte, sustentáculo". No contexto da ontologia, foi usada por alguns filósofos para denominar o substrato ou suporte fundamental de um ser, aquilo sem o qual ele não é. Nesse sentido, substância equivale a essência. Assim, a substância de um ser seria a realidade necessária e constante desse ser. Quando observamos as coisas em busca de suas natureza fundamental, essencial em filosofia, se designa substância



## **DEVIR OU VIR A SER**

Quando Pensamos que todo ser deve ter uma substância , isto é , uma realidade necessária e constante , estamos observando a permanência nas coisa , aquilo que não varia. Por exemplo :os três lados do triangulo, a brancura do leite, a mortalidade dos seres vivos. Essa foi a tendência predominada da filosofia.No entanto , alguns filósofos - dos quais os primeiro foi Heráclito , que estudavam no capitulo XI- olharam para o universo e tiveram uma intuição distinta . Eles focalizaram sua atenção sobre mudança. Nesse caso em vez de realizar uma reflexão sobre o ser , desenvolveram uma reflexão sobre vir a ser. Vir ser ou devir são termos sinônimos que se referem a processo de transformação dos seres e das coisa s, ao conjunto de mudanças que se manifestam à medida que o tempo evolui.

## CAUSA E CAUSALIDADE

Até agora estávamos trabalhando alguns conceitos metafísicos vinculados á pergunta "**O que?**", "**O que é tal coisa?**", "**O que é essencial nela?**", "**O que é accidental?**" e também tendemos a perguntar "Por quê?". Ao fazer isso, estamos investigando as causas. Causa e efeito seriam, portanto, coisas ou fenômenos que supomos vinculados por uma relação de causalidade, isto é, de influencia do primeiro ( a causa) sobre o segundo (o efeito).

### Fim e Finalismo

Na investigação sobre a realidade, podemos situar a pergunta "para quê?", formulada quando buscamos o fim das coisas, isto é, o objetivo para o qual apontamos os seres, os acontecimentos ou as ações. Alguns pensadores procuraram encontrar as múltiplas finalidades, formularam assim, doutrinas denominadas finalistas.

No finalismo, o fim tende a adquirir um estatuto especial, pois assume o lugar de princípio explicativo para a existência. Como formulou o filósofo cristão Tomas de Aquino (1226-1274), o fim é aquilo por que algo é. As doutrinas finalistas também são conhecidas como teleológicas, palavra derivada do substantivo grego télos, que significa "fim". As concepções finalistas ou teleológicas são comuns nas religiões e praticamente ignoradas nas ciências.

## **DO MITO À CIÊNCIA**

### **VISÕES DE MUNDO ATRAVÉS DA HISTÓRIA**

No caso dos gregos, um conjunto de deuses primordiais representava, segundo a narrativa mítica, o surgimento do cosmo. Desse modo, as forças e os fenômenos da natureza e dos seres naturais simbolicamente representados em seres divinos ou sobrenaturais, geralmente concebidos segundo a imagem humana, antropomorfizados. A cosmologia contida nos mitos equivalia praticamente à genealogia.

## O MITO

Em seu significado original, o termo mito refere-se às narrativas e ritos tradicionais, pertencentes à cultura de um povo que utilizam elementos simbólicos para explicar a realidade e dar sentido a suas vidas. Por intermédio de ritos sagrados, diversos grupos humanos renovavam suas alianças com os seres sobrenaturais, o que produzia uma sensação de amparo diante dos perigos da existência .



## PRIMEIRAS COSMOLOGIAS

Filósofos gregos - conhecidos de ruptura com pré-socráticos iniciaram um processo de ruptura com as explicações míticas e antropomórficas do universo. Dedicaram-se a investigar diretamente o mundo físico, a natureza e a construir uma cosmologia. Uma explicações sobre a origem, a formação e as principais características do cosmos.

A nova tendência era buscar argumentos baseados na observação do mundo natural e no uso da razão para formar um sistema coerente de concepções.

### **BUSCA DA ARCHÉ**

A arché pode ser entendida como: realidade primeira: que deu origem a tudo que existe; substrato: fundamental que compõe as coisas; força ou princípio: que determina todas as transformações que ocorre nas coisas. Mas a busca da arché dos primeiros filósofos trouxe a novidade, entre outras, de superar o antropomorfismo da perspectiva mítica, procurando identificar elementos naturais, que explicassem racionalmente a realidade. Tales dizia ser a água; Anaximandro, o indeterminado; Anaxímenes, o ar; Xenófanes, a terra; Heráclito, o fogo; Pitágoras, os números; Parmênides, o ser; Empédocles, os quatros elementos; Demócrito os átomos.

### **METAFÍSICAS GREGAS CLÁSSICAS**

No período clássico da filosofia grega, Platão procurou explicar a realidade concebendo a existência de dois mundo separados:

**O mundo sensível** : (corresponde a matéria) que é temporário e ilusório. O mundo inteligível : (corresponde as ideias) que é eterno e verdadeiro. Segundo o filósofo, uma terceira instância teria operado na formação do universo: trata-se do demiurgo, uma espécie de "grande construtor", que buscou ideias eternas, situadas no mundo inteligível, para dar formas a matéria, que estava ainda indeterminada. Aristóteles, por sua vez, afirmava que em todas as coisas haveria dois princípios inseparáveis:

**A matéria:** (princípio indeterminado, mas determinável pela forma);

**A forma:** princípio determinado e determinante da matéria). Com relação à origem do universo, o filósofo entendia que o mundo é eterno, mas que um primeiro motor o colocou em movimento, por sua força de atração.

## COSMOLOGIA ARISTOTÉLICA

Aristóteles também sintetizou e sistematizou a cosmologia grega de sua época, junto com suas próprias contribuições, na obra sobre o céu - a qual se tornaria um dos tratados de maior influência na história da cosmologia. A terra ocupava um lugar privilegiado - o centro (geocentrismo), mas que era ao mesmo tempo o de menor perfeição. De acordo com esse modelo, o universo seria finito especialmente e composto de diversas esferas concêntricas. Espaço em duas regiões, com qualidade totalmente distintas:

**Mundo sublunar:** região terrestre, mutável e imperfeita, composta dos elementos terra, água, ar e fogo.

**Mundo supralunar:** região celeste, imutável e perfeita, composta de elementos éter, onde habitaram os deuses. Aristotélico apresentava a noção de

**espaço qualitativo:** cada corpo teria uma qualidade em um lugar que lhe seria próprios, e esse lugar ele tenderia por natureza.

## **DISSOLUÇÃO DO COSMO**

A partir do século XV, início-se uma série de transformações nas sociedades europeias (políticas, econômicas, sociais) comumente relacionadas com a construção de uma nova mentalidade, isto é, uma nova maneira de entender as coisas, o mundo. Foi também nesse contexto que se assentaram os fundamentos da chamada ciência moderna. Iniciou-se, então, uma verdadeira "revolução espiritual" pois as novas teorias de filósofos e cientistas não apenas modificaram as antigas explicações da natureza e do real como também forçaram progressivamente uma reforma na estrutura do pensamento das pessoas, uma mudança na maneira de entender as coisas, da qual somos herdeiros. Essa revolução espiritual esteve vinculada, em boa medida, à física e à astronomia, cujos sucessivos êxitos, em explicar a realidade concreta contribuíram para que o racionalismo materialista se tornasse a visão de mundo predominante nas sociedades ocidentais contemporâneas.

Uma das primeiras "novidades" trazidas pela astronomia do início da Idade Moderna foi a teoria heliocêntrica, que propôs uma reorganização do universo físico. Assim se iniciou um processo de descentralização do mundo.

### **ESPAÇO HOMOGÊNEO E INFINITO**

A concepção geocêntrica do universo coincide, basicamente, com a percepção do senso comum, pois trata-se de uma representação daquilo que podemos observar diretamente. No entanto, como apontou o sacerdote e astrônomo polonês Nicolau Copérnico o que vemos com nossos próprios olhos é apenas o movimento aparente dos astros. O movimento real é o da terra e os demais astros girando em torno do sol. A terra não estava no centro de tudo, a noção aristotélica de espaço hierarquizado deixava de fazer sentido. Assim, progressivamente, essa concepção foi sendo substituída pela de um espaço homogêneo, ou seja um espaço em que os lugares são equivalente, sem um ponto fixo ou referencial, sem uma hierarquia entre os lugares e as coisas.

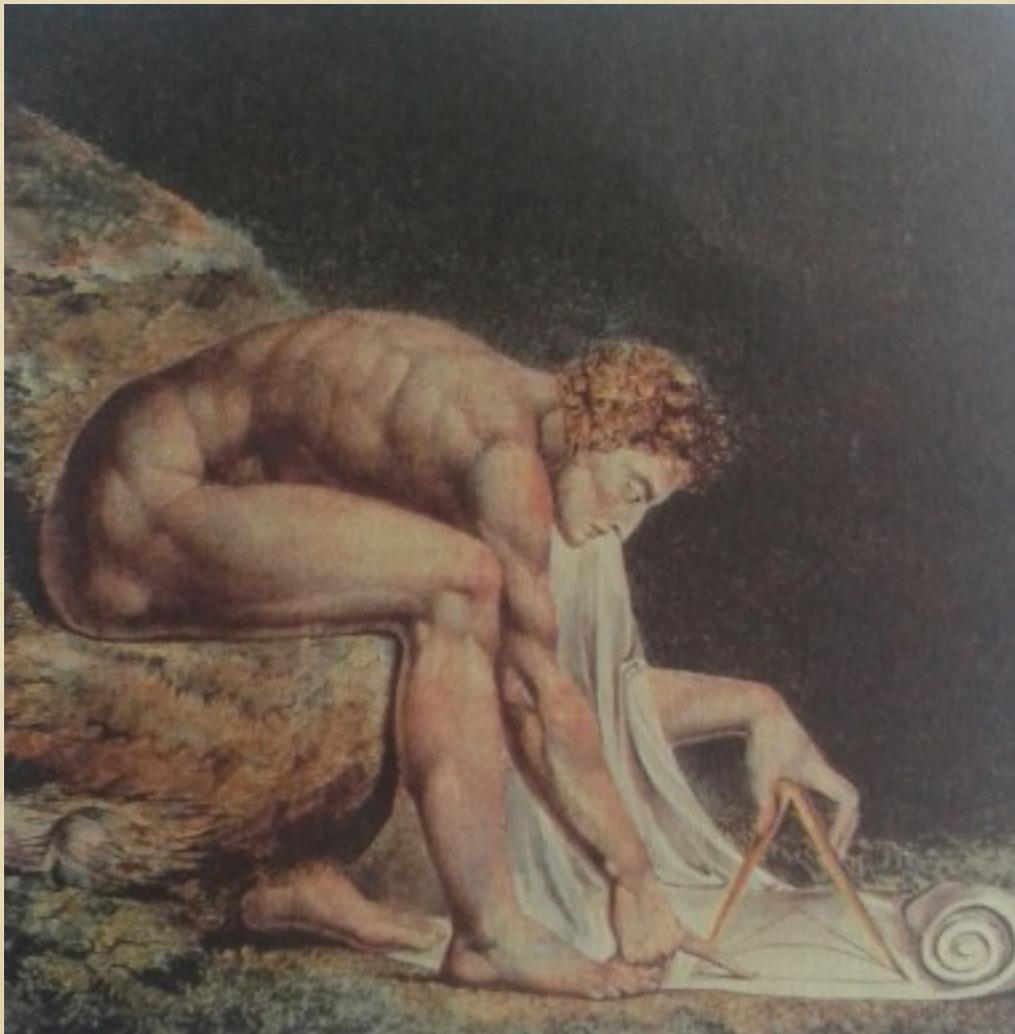
## **MATEMATIZAÇÃO DA NATUREZA**

Os pensadores modernos também desenvolveram uma visão da natureza baseada na geometrização do espaço e, portanto, na matematização dos fenômenos naturais. Essa expressão deve-se ao fato de que os cientistas foram abandonando a abordagem tradicional, fundada no estudo das qualidades dos corpos e de suas causas, e passaram a observar mais atentamente as regularidades em termos das relações espaço-tempo (velocidade) e impulso-duração (aceleração), expressas em linguagem geométrica ou matemática. Com o advento dessa nova mentalidade conhecer o mundo começou a ter um novo significado.

## **MECANICISMO**

O físico e astrônomo inglês Isaac Newton floresceu plenamente a revolução do pensamento no campo da investigação do universo aliando-se de maneira definitiva a matematização da natureza à experimentação. O mundo passou a ser visto como uma grande máquina cujas partes poderiam ser conhecidas por

meio da observação da elaboração de hipóteses e da realização da experiências para confirmá-las. Entre as principais características desse mecanismo natural gigante ou sistema mundo, conforme Newton estariam a uniformidade e a simplicidade.



## **METAFÍSICAS DA MODERNIDADE**

Boa parte das explicações sobre o real pode ser enquadrada nestas duas tendências ou correntes de interpretação: **Materialismo:** é materialista qualquer concepção ou doutrina que tem, implícita ou explicitamente, a matéria como a realidade primeira e fundamental de tudo o que existe. O materialismo moderno serve-se com frequência do mecanismo, isto é, da noção de que os fenômenos se explicam por um conjunto de causas mecânicas, como uma engrenagem. **Idealismo:** é idealista qualquer doutrina que concebe, implícita ou explicitamente, que o pensamento, a ideia ou algum princípio imaterial constitui a realidade primeira e fundamental de tudo o que existe ou uma realidade independente e distinta da matéria, mas tendo precedência. **Monismo:** qualquer concepção ou doutrina que considera que tudo o que existe pode ser reduzido (convertido, simplificado) a um princípio único ou realidade fundamental.

**Dualismo:** qualquer concepção ou doutrina que defende a existência de dois princípios primeiros (ou substâncias fundamentais) no universo, irreduzíveis entre si.

**Pluralismo:** qualquer concepção ou doutrina que entende que o universo está composto de uma multiplicidade de entidades ou elementos individuais e independentes. Opondo-se principalmente à ideia de uma realidade fundamental e única, as explicações pluralistas tendem a compor cenários mais abertos, incompletos ou indeterminados que os do monismo.

### **DUALISMO CARTESIANO**

Começamos pela doutrina dualista de René descartes durante o séc XVII época do chamado racionalismo - Esse pensador concebeu uma metafísica de muita influência até nossos dias. trata-se da concepção de mundo que separa radicalmente matéria e espírito, ou corpo e mente, conhecida como dualismo cartesiano. nessa tarefa, foi construindo sua teoria da realidade,

que ficou estruturada em três classes de substancias ou coisas.

**Substancia Infinita** - cuja propriedade essencial é a infinitude trata-se de deus ser que criou todas as coisas.

**Substancia Pensante** - Ativa, cuja propriedade essencial é o entendimento correspondente a esfera do eu (ou consciência) entendido como sujeito de toda atividade do intelecto.

**Substancia Extensa** - Passiva, cuja propriedade essencial é a extensão no espaço, com formas e movimento trata-se de um mundo corpóreo,material.



## **MECANISMO E DETERMINISMO NATURAL**

A *res cogitans*, ou substancia pensante seria exclusivamente humana. portanto, todo mundo exterior ao pensamento - ou seja, os objetos corpóreos a natureza - seria constituído apenas de substancia extensa, que é incapaz da ação. assim, os corpos só se movem quando são acionados por outro agente de forma mecânica. isso quer dizer que, para descartes, o mundo material é como uma grande máquina.

### **SEPARAÇÃO MENTE-CORPO.**

O ser humano, por sua vez, seria composto de corpo e alma, *res extensa* e *res cogitans*. Nosso corpo, como todos os corpos, estaria submetido às leis mecânicas naturais, de causa e efeito, predeterminadas. Já nossa alma teria as faculdades do entendimento e da vontade, conferindo-nos a capacidade de iniciativa própria e de liberdade, além de sermos capazes de interagir com o corpo e comanda-los.

## **DETERMINISMO**

Assim, a partir das noções de corpo e movimento, o filósofo inglês explicava toda a realidade. Todos os corpos incluindo pensamento - estariam sujeitos, segundo ele, aos nexos causais que determinam seus movimentos. Nada se move por si próprio, seja por uma propensão natural de seguir sua natureza ou essência, seja de forma aleatória. Tudo é movido, no sentido de que todo movimento é sempre uma reação ou efeito a um agente externo ao corpo.

## **IDEALISMO ABSOLUTO.**

No século XIX, o filósofo alemão Friedrich Hegel (1770-1831) concebeu uma ontologia radicalmente distinta, se não oposta ao materialismo hobbesiano. Para ele, o mundo seria o desdobramento de um espírito abrangente, que se estaria realizando no tempo. Desse modo, Hegel identificava a ideia ou o espírito com toda a realidade. Trata-se de um idealismo absoluto, conforme veremos adiante.

## O REAL É RACIONAL

Hegel entendia a realidade como um processo análogo ao pensamento. Por isso dizia que "tudo que é real é racional, tudo que é racional é real. Com essa afirmação, ele sintetizava as seguintes noções: **a realidade possui racionalidade ou identifica-se com ela** - o mundo é a atuação ou realização progressiva de uma razão (ou ideia, ou espírito, ou absoluto, ou Deus), presente tanto na natureza como no ser humano e em suas construções culturais. Portanto, o mundo não é o reino do acaso, onde os fatos se dão de forma aleatória, mas sim o desdobramento dos logos ou espirituais racional. Por isso, "o real é racional".

**a razão possui realidade ou identifica-se com ela** - elas fazem parte da estrutura profunda do real, de tal maneira que quando maior a racionalidade mais forte ou elevada a realidade (noção de que a quantidade se transforma em qualidade). Por isso, "o racional é real".

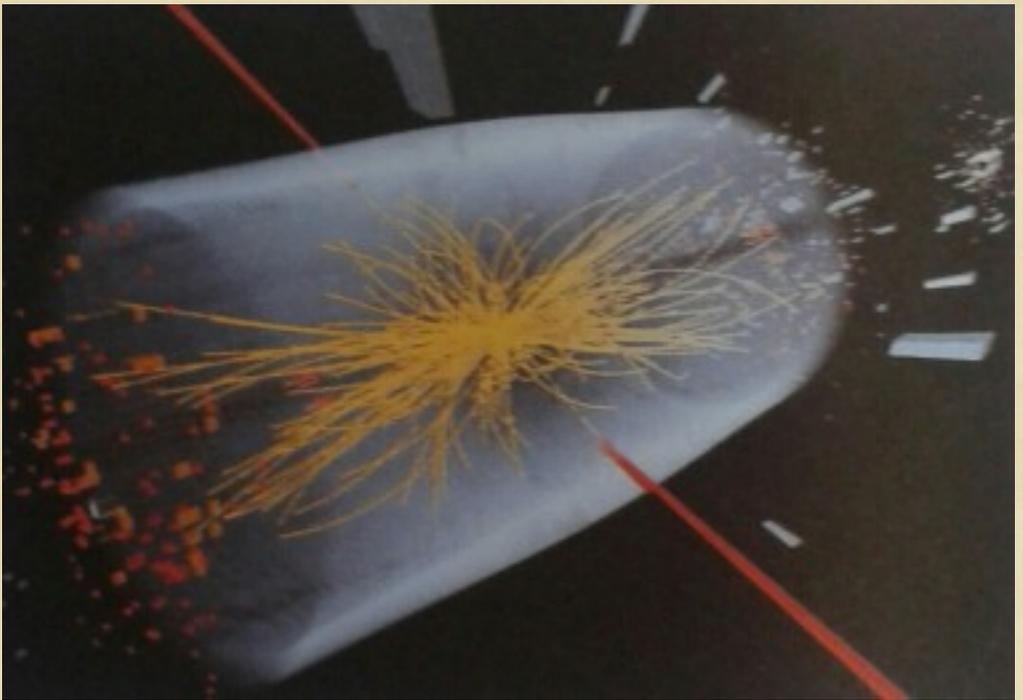
Desse modo, Hegel rompeu com a distinção tradicional entre a consciência e mundo, sujeito e objeto, ideal e real, espírito e matéria. Para ele, a realidade se identificaria totalmente com o espírito (ou ideia, ou razão), e a racionalidade seria o fundamento de tudo o que existe, inclusive da natureza.

### **MOVIMENTO DIALÉTICO DO REAL**

Quando Hegel concebe a realidade como espírito, quer destacar que ela não é apenas uma substância (uma coisa permanente, rígida). Ela é principalmente um sujeito, um ser com vida própria, que pode atuar. De acordo com Hegel, esse movimento tem uma característica específica: ele se dá por contradições autos superadoras contínuas. Isso quer dizer que cada momento surge do anterior e prepara o seguinte, em um processo de embate e superação em que sempre o anterior tem de ser negado.

## **TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS**

**REDUCIONISMO MATERIALISTA** É o que ocorre, por exemplo, no campo científico, onde o racionalismo materialista encontrou solo fértil e se impôs de maneira crescentemente hegemônica desde o início da época moderna. Cada vez mais áreas como a genética e as neurociências, entre outras, têm tentado mostrar que sim, que é possível relacioná-los, alcançando certo êxito nessa tarefa. Essa tendência de relacionar o corporal ou material com o psíquico, o inanimado com o animado, é uma consequência lógica da ontologia materialista, que considera a natureza como realidade única e, conseqüentemente, o ser humano com um ser natural que não necessita de nada além de sua natureza física para ser explicado. De acordo com o enfoque reducionista, cada parte poderia ser convertida sucessivamente em níveis de organização inferiores, até chegar ao nível das substâncias materiais ou unidades físicas mais elementares.



## **ENFOQUES NÃO REDUCIONISTAS**

O paradigma reducionista-mecanicista estabelecido com o surgimento da ciência moderna tem encontrado, no entanto, dificuldades para ser mantido. Desde o final do século XIX surgiram vozes discordantes desse modelo de interpretação e investigação do mundo. Mas foi principalmente nas últimas décadas que aumentou significativamente o número de adeptos de abordagens não reducionistas no campo científico, razão pela qual se costuma falar no surgimento de um novo

paradigma científico, ou de uma ciência pós-moderna. No entanto, há também aqueles como o pensador francês Edgar Morin (1921) - que defendem a tese de que, para compreender a complexidade de mundo, é preciso adotar ao mesmo tempo as perspectivas do todo e das partes, ou seja, holista e reducionista.

### **PAPEL DO OBSERVADOR**

Com os novos paradigmas da época atual que costuma se denominada pós-modernidade -, o mundo tende a ser concebido de uma maneira menos linear, ordenada ou determinista, havendo mais espaço para o acaso e os caos. Para culminar, o observador - o sujeito da experiência e do conhecimento - ganhou papel determinante na experiência do real. Desse modo, a consciência tende a recuperar seu lugar no mundo.